

# Validade de construto do Índice de Kapandji Modificado – Teste de oposição do polegar: Resultados preliminares

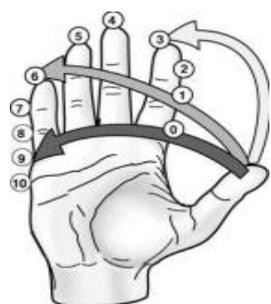
Tânia M G Scaravelli<sup>1</sup>, Alan R Pereira<sup>2</sup>, Raquel M Mendes Sugano<sup>3</sup>, Gabriel M Xavier dos Santos<sup>4</sup>, Heloisa C Bueno Nardim<sup>5</sup>, Marisa de C Registro Fonseca<sup>6</sup>

Programa de Pós-graduação em Reabilitação e desempenho funcional, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica nas Disfunções da Mão e Membro Superior - LABMÃO - FMRP/USP/RP, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Ribeirão Preto, SP, Brasil

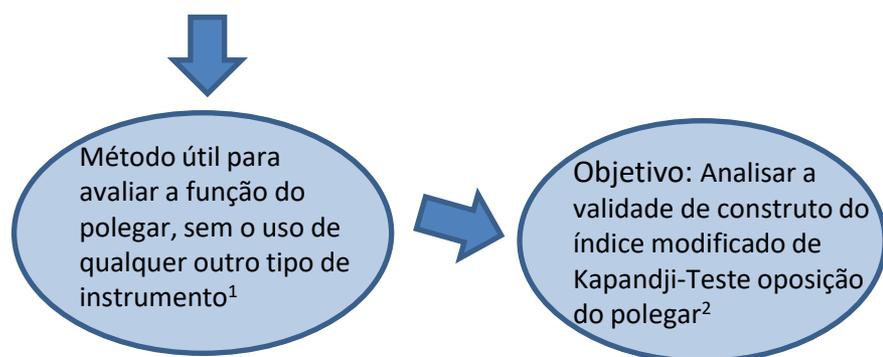
E-mail: tmgscaravelli@gmail.com

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO



Fonte: Kapandji (2003)

Fonte: Autor



## RESULTADOS PRELIMINARES

Foram analisados 32 casos de disfunções do polegar incluindo rizartrose com sintomatologia moderada a leve, idade média de 53,5 anos, 75% mulheres, 96% destros, 53,1% acometimento bilateral com intensidade de dor de 3,7 e Índice Kapandji modificado 7,9 para o polegar direito e 8,5 para o esquerdo. A correlação de Spearman do índice Kapandji com o TDX-Br foi  $r = -0.32$ , com PRWHE-Br  $r = 0.11$ , e Jebsen Taylor  $r = 0.76$ .

## DISCUSSÃO



Correlação forte do índice Kapandji com o teste funcional da mão Jebsen Taylor e fraca com TDX-Br e PRWHE-Br. O índice é uma medida simples de ser aplicada, porém pode apresentar compensações que devem ser observadas e evitadas.

## CONCLUSÃO

Os resultados parciais sugerem que o Índice de Kapandji modificado-Teste de oposição do polegar seja válido para avaliar a mobilidade e funcionalidade nas disfunções do polegar. Mais estudos com amostras maiores e avaliação de outras propriedades de medida são necessários.

## CASUÍSTICA E MÉTODOS

CASUÍSTICA

Foram recrutados 32 voluntários de ambos os sexos, mínimo de 18 anos.

Disfunções musculoesqueléticas do polegar, sendo avaliado o lado mais sintomático, que se encaixaram nos critérios de inclusão exclusão do estudo.

MÉTODOS

Diretrizes do COSMIN<sup>2</sup> correlação de Spearman ( $p < 0,05$ ) com os questionários(TDX-Br), (PRWHE-Br), e teste funcional da mão Jebsen Taylor.

Classificação de Dancey e Reidy (2020) na qual valores menores que 0,40 indicam correlação fraca, entre 0,40 e 0,70 moderada, e superior a 0,70 forte<sup>3</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. KAPANDJI, A.L. **The clinical evaluation of the upper limb joints function: back to Hippocrates**. Hand Clinics, 2003; 19: 379-36.
1. 8 MOKKINK; L.B, PRINSEN; A.C.C, PATRICK; D.L, ALONSO; J, BOUTER; L.M, DE VET; H.C, TERWEE, C.B. COSMIN Study Design checklist for Patientreported outcome measurement instruments. 2019; (July): Available from: [https://www.cosmin.nl/wp-content/uploads/COSMIN-study-designingchecklist\\_final.pdf](https://www.cosmin.nl/wp-content/uploads/COSMIN-study-designingchecklist_final.pdf).
3. DANCEY, C. P., & REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 2020. 7. ed. Porto Alegre, RS: Penso.